



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
AOS BISPOS DO CANADÁ-ATLÂNTICO
POR OCASIÃO DA VISITA
"AD LIMINA APOSTOLORUM"**

Sábado, 20 de Maio de 2006

Queridos Irmãos Bispos

1. "Graça, misericórdia e paz vos sejam dadas da parte de Deus Pai e de nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Tm 1, 2). É com afecto fraterno que vos saúdo cordialmente, Bispos de New Brunswick, Newfoundland, Nova Scotia e Prince Edward Island. Agradeço ao Bispo D. Lahey os amáveis sentimentos expressos em vosso nome. É de bom grado que os retribuo assegurando as minhas orações tanto a vós como às pessoas que são confiadas ao vosso cuidado pastoral. A vossa visita *ad limina Apostolorum* é uma oportunidade para darmos graças a Deus pelo trabalho daqueles que têm pregado incansavelmente o Evangelho, de lés a lés no vosso país. Trata-se também de uma ocasião para fortalecerdes na fé, na esperança e na caridade os vossos vínculos de comunhão com o Bispo de Roma, e para confirmardes o vosso compromisso em vista de fazer com que o rosto de Cristo se torne cada vez mais visível no seio da Igreja e da sociedade, através de um vigoroso testemunho do Evangelho, que é o próprio Jesus Cristo.

2. O Canadá desfruta de uma orgulhosa herança, imbuída na sua rica diversidade social. Central para a alma cultural da nação é o dom incomensurável da fé em Cristo, que foi recebido e celebrado ao longo dos séculos com profunda alegria pelos povos da vossa terra. No entanto, como muitos países, hoje também o Canadá está a sofrer os efeitos invasivos do secularismo. A tentativa de promover uma visão da humanidade separada da ordem transcendente de Deus e indiferente à luz atraente de Cristo, afasta do alcance dos homens e mulheres comuns a experiência da esperança genuína. Um dos sintomas mais dramáticos desta mentalidade, claramente evidente na vossa região, é a forte diminuição da taxa de nascimentos. Este inquietador testemunho de insegurança e de medo, embora nem sempre seja um facto

consciente, encontra-se em forte contraste com a experiência definitiva do amor autêntico que, por sua própria natureza, é caracterizado pela confiança, busca o bem da pessoa amada e tem em vista a eternidade (cf. *Deus caritas est*, 6).

Diante dos numerosos males sociais e ambiguidades morais que se seguem a uma ideologia secularista, os habitantes do Canadá esperam que vós sejais homens de esperança, de pregação e de ensinamento apaixonado do esplendor da verdade de Cristo, que dissipa as trevas e ilumina o caminho da renovação da vida eclesial e cívica, educando as consciências e ensinando a dignidade autêntica da pessoa e da sociedade humana. De maneira particular nos distritos que também sofrem as consequências dolorosas do declínio económico, tais como o desemprego e a emigração involuntária, a liderança eclesial produz muito fruto quando, na sua solicitude pelo bem comum, procura apoiar generosamente as autoridades civis na sua tarefa de fomentar a regeneração no seio da comunidade. A este propósito, observo com satisfação o bom êxito das celebrações aniversárias, comemoradas no ano passado na Arquidiocese de São João, assinaladas por um espírito de cooperação com diversas autoridades civis. Tais iniciativas manifestam o reconhecimento da necessidade da fortaleza espiritual no cerne da sociedade. Com efeito, "é impossível separar a resposta às necessidades materiais e sociais das pessoas, do cumprimento das profundas aspirações dos seus corações" (*Mensagem pontifícia para a Quaresma de 2006*).

3. Amados Irmãos, os vossos relatórios indicam claramente a seriedade com que vós estais a responder à necessidade de uma renovação pastoral. Bem sei que os desafios são enormes, com o envelhecimento do clero e as numerosas comunidades que vivem isoladas. No entanto, se a Igreja quiser saciar a sede que os homens e as mulheres têm da verdade e dos valores autênticos, sobre os quais queriam fundamentar a sua vida, ela não pode poupar qualquer esforço em vista de promover iniciativas pastorais eficazes para fazer com que Jesus Cristo seja conhecido. Assim, é de grande importância que os programas de educação catequética e religiosa, que actualmente estais a promover, continuem a aprofundar a compreensão dos fiéis acerca do amor de nosso Senhor e da sua Igreja, despertando neles o zelo pelo testemunho cristão que encontra as suas raízes no sacramento do Baptismo. A este propósito, é necessário ter o particular cuidado de assegurar que o relacionamento intrínseco entre o Magistério da Igreja, a fé do indivíduo e o testemunho na vida pública seja conservado e promovido. Somente desta forma podemos ter a esperança de superar a separação debilitadora entre o Evangelho e a cultura (cf. *Evangelii nuntiandi*, 20).

Os vossos catequistas desempenham um papel de notável importância. Eles têm abraçado com grande coragem o desejo apaixonado que ardia em São Paulo: "transmitir... sobretudo aquilo que também eu recebi" (1 Cor 15, 3). O ensinamento da fé não pode ser reduzido a uma mera transmissão de "coisas" ou de palavras, nem sequer de um *corpus* de verdades abstractas. A Tradição da Igreja está viva! Ela representa a actualização permanente da presença concreta do Senhor Jesus no meio do seu povo, realizada pelo Espírito Santo e expressa no seio da Igreja em

todas as gerações. Neste sentido, ela é como um rio vivo que nos une às origens, que estão sempre presentes e nos orientam para as portas da eternidade (cf. *Alocução da Audiência geral*, 26 de Abril de 2006). Através de vós, tomo conhecimento do requintado serviço dos catequistas nas vossas dioceses, enquanto os encorajo nos seus deveres e no seu privilégio de anunciar aos outros o extraordinário "sim" de Deus à humanidade (cf. *2 Cor 1, 20*). Além disso, exorto directa e especialmente os jovens adultos das vossas dioceses, a fim de que enfrentem o recompensador desafio da fé. O seu exemplo de testemunho cristão aos mais jovens há-de fortalecê-los na fé, transmitindo aos outros, ao mesmo tempo, a felicidade que brota do sentido da finalidade e do significado da vida, revelado pelo Senhor.

4. No vosso plano de renovação pastoral, estais a enfrentar a delicada tarefa de reorganização das paróquias e mesmo das dioceses. Isto jamais poderá realizar-se de maneira apropriada em conformidade com os simples modelos sociais de reestruturação. Sem Cristo, nada podemos fazer (cf. *Jo 15, 5*). A oração arraiga-nos na verdade, recordando-nos incessantemente o primado de Cristo e, em união com Ele, também o primado da vida interior e da santidade. Deste modo, as paróquias são justamente consideradas sobretudo casas e escolas de comunhão. Por conseguinte, a reorganização das paróquias é essencialmente um exercício de renovação espiritual. Isto exige uma promoção pastoral da santidade, a fim de que os fiéis permaneçam atentos à vontade de Deus, de quem nós compartilhamos a vida autêntica, tornando-nos assim partícipes da natureza divina (cf. *Dei Verbum*, 2). Tal santidade, ou tal comunhão íntima por meio de Cristo e do Espírito é afirmada, entre outras coisas, por uma verdadeira pedagogia da oração, por uma introdução na vida dos Santos e nas múltiplas formas de espiritualidade, que adornam e estimulam a vida da Igreja, por uma regular participação no Sacramento da Reconciliação e por uma catequese convicta do domingo como "dia da fé", "o dia ao qual não se pode renunciar", "o dia da esperança cristã" (cf. *Dies Domini*, 29-30 e 38).

Tenho a certeza de que uma redescoberta de Jesus Cristo, o Verbo que se fez carne, nosso Salvador, levará a uma nova descoberta da identidade pessoal, social e cultural dos fiéis. Longe de confundir a diversidade e a complementaridade dos carismas e das funções dos ministros ordenados e dos fiéis leigos, uma identidade católica revigorada há-de fazer renascer a paixão pela evangelização, que é própria da vocação de todos os fiéis e da natureza da Igreja (cf. Instrução *O sacerdote, pastor e guia da comunidade paroquial*, nn. 23-24).

5. No contexto da vocação universal à santidade (cf. *1 Ts 4, 3*) encontra-se a vocação especial para a qual Deus exorta todos os indivíduos. A este respeito, encorajo-vos a permanecer vigilantes no vosso dever de promover a cultura da vocação. Os vossos relatórios dão testemunho da admiração que tendes pelos vossos presbíteros, que trabalham com grande generosidade pela missão da Igreja e pelo bem daqueles que eles servem. Rezo a fim de que o vosso caminho quotidiano de conversão e de amor abnegado desperte nos vossos jovens o desejo de responder ao chamamento de Deus, a desempenharem o humilde ministério sacerdotal no seio da sua Igreja.

Além disso, quisestes sublinhar com razão a especial contribuição das religiosas e dos religiosos para a missão da Igreja. Este profundo apreço pela vida consagrada é justamente acompanhado pela vossa solicitude diante da diminuição do número de vocações religiosas no vosso país. É necessária uma renovada caridade para delinear a particular contribuição dos religiosos em benefício da vida da Igreja: a missão de tornar Cristo presente no meio da humanidade (cf. Instrução *Recomeçar a partir de Cristo: um renovado compromisso da vida consagrada no terceiro milénio*, n. 5). Esta clarividência dará lugar a um renovado *kairos*, enquanto os religiosos confirmarão com confiança a sua vocação e, sob a orientação do Espírito Santo, proporão de novo aos jovens o ideal de consagração e de missão. Confirmo uma vez mais aos sacerdotes, aos religiosos e às religiosas o testemunho vital que eles oferecem, quando se colocam incondicionalmente nas mãos de Cristo e da Igreja, como uma forte e clara proclamação da presença de Deus, de uma maneira que seja compreensível para os nossos contemporâneos (cf. *Homília de Bento XVI por ocasião do Dia Mundial da Vida Consagrada*, 2 de Fevereiro de 2006).

6. Estimados Irmãos, é com carinho e gratidão fraterna que vos transmito estas reflexões e que vos asseguro as minhas preces, enquanto procurais apascentar o rebanho que vos é confiado. Unidos na proclamação da Boa Nova de Jesus Cristo, caminhai na esperança! Com estes sentimentos, confio-vos à salvaguarda de Maria, Mãe da Igreja, e à intercessão de São José, seu castíssimo esposo. Sobre vós e os sacerdotes, os diáconos, os religiosos, as religiosas e os fiéis leigos das vossas dioceses, concedo do íntimo do coração a minha Bênção Apostólica.

© Copyright 2006 - Libreria Editrice Vaticana

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana